

Práticas musicais para a paz: formação continuada de professores

Aline Lucas Guterres

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
alineguterres@gmail.com

Soraia Santana

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
soraiasantana@gmail.com

Luciane Cuervo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
luciane.cuervo@ufrgs.br

Resumo: Este artigo visa relatar experiências docentes na formação continuada de professores da rede pública e particular do estado do Rio Grande do Sul ocorridas durante o módulo de educação a distância “A Paz através das práticas musicais” do projeto de extensão Educação Integral: Escolas da Paz, promovido pela Rede Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (RENAFOR/MEC). O relato compreende desde a construção do material desenvolvido para o ambiente virtual, com análise das escolhas de conteúdo e referencial teórico até as discussões dos cursistas/professores registradas no Fórum Musicalidade, fórum virtual do curso. Através deste fórum os cursistas puderam expor o caminho de relações construídas pelo grupo através das suas respostas às primeiras atividades do módulo, relatando experiências musicais, concepções das funções da música na escola e musicalidade humana, além do tema da formação necessária para atuar com educação musical na escola e a música do cotidiano dos alunos. Possui fundamentação teórica articulada nas áreas de Educação Musical e Cultura da Paz. Como considerações finais, defende-se que educar para a Paz é saber que todos são capazes de construir diferentes aprendizagens, inclusive a musical, e que a expressão da musicalidade pode promover, potencializar e aprofundar espaços da Cultura de Paz no ambiente escolar.

Palavras chave: educação musical; formação de professores; cultura de paz.

Introdução

O Projeto de Aperfeiçoamento “Educação Integral: Escolas da Paz” é financiado pelo Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal através da Rede Nacional de Formação de Professores (RENAFOR). Este projeto é realizado na esfera da extensão pelo Centro de Formação de Professores (FORPROF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela Prof. Luciane Cuervo. O curso tem como uma de suas propostas principais

propiciar alternativas para uma educação integradora com experiências de autoconhecimento, tanto dos educadores quanto dos educandos. A base para as propostas do curso partem de princípios como o respeito às diversidades, à valorização humana e, principalmente, à reflexão da atividade docente no contexto escolar do cursista/professor, possibilitando diálogo e trocas de conhecimentos para alcançar uma Cultura de Paz na escola e o desenvolvimento pleno do aluno.

O presente trabalho é focado no módulo “A Paz através de Práticas Musicais” que foi desenvolvido a partir de pesquisa da área e criação de material didático, com intuito de promover discussões nos fóruns, onde os cursistas puderam expor o caminho da construção de relações do grupo através de suas experiências musicais, concepções das funções da música na escola e musicalidade humana. A Cultura de Paz através das práticas musicais permearam toda a proposta. Sendo assim, este artigo busca relatar, de forma breve, experiências na formação continuada de professores da rede pública e particular do estado do Rio Grande do Sul ocorridas durante o módulo “A Paz através de Práticas Musicais”. A partir da construção do material desenvolvido para o ambiente virtual, com análise das escolhas de conteúdo e referencial teórico até as discussões dos cursistas/professores registradas no fórum virtual do módulo chamado Musicalidade.

Este artigo justifica-se pela importância do registro e divulgação de um trabalho seguindo princípios da Cultura de Paz relacionados com a Educação Musical, considerando uma lacuna de publicações sobre essa temática no campo educativo musical. Ressalta-se, também, que o módulo é destinado a formadores atuantes na Educação Básica cuja finalidade é proporcionar a paz como uma cultura educacional na Educação Integral, ou seja, promover uma Cultura de Paz, o respeito às diferenças e da não-violência nas escolas através da música, pensando no desenvolvimento pleno do educando inserido, muitas vezes, em contextos perturbadores no que concerne a conflitos, carências econômicas e desequilíbrios emocionais de toda ordem. Podendo ser a escola o único espaço que oferece uma formação de qualidade aos estudantes. Pretende-se, com este relato, que ele possa servir de apoio e fornecer subsídios a outros trabalhos de mesma temática.

Cultura de Paz

A Cultura de Paz envolve, de maneira geral, o fomento aos valores humanos, o respeito pela diversidade e a promoção da não-violência através da valorização do diálogo.

Milani (2003) aprofunda o significado de Cultura de Paz:

Construir uma Cultura de Paz é promover as transformações necessárias e indispensáveis para que a paz seja o princípio governante de todas as relações humanas e sociais. [...] A Cultura de Paz é o elo que interliga e abrange todos esses ideais num único processo de transformação pessoal e social (MILANI, 2003, p.31-32).

Conforme o autor, essas transformações necessárias têm dimensões tanto de estrutura econômica e relações políticas internacionais até o estilo de vida cotidiano das pessoas e sua participação cidadã. Milani (2003) acredita que o grande desafio da Cultura de Paz é que para alcançar todas essas mudanças não dependem apenas de uma mudança individual, nem apenas de ações governamentais. Dupret (2002) defende que a Cultura de Paz não pode ser imposta, deve ter soluções vindas da sociedade. Conforme Dupret (2002):

Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte integrante de qualquer sociedade, em seus mais variados contextos (DUPRET, 2002, p. 91).

Ana Maria Freire descreve que a Educação para a Paz baseia-se no diálogo, e explica as concepções de Paulo Freire sobre as possibilidades de concretização da Paz, as quais nortearam a concepção filosófica e pedagógica do Curso Escolas da Paz.

O diálogo que busca o saber fazer a Paz na relação entre subjetividades entre si e com o mundo e a objetividade do mundo, isto é, entre os cidadãos e a possibilidade da convivência pacífica, é a que autentica este inédito-viável. A educação pelo diálogo que forma homens e mulheres na e voltada para cultura da Paz, da solidariedade, da fraternidade, e da libertação humana (FREIRE, 2006, p. 6).

O diálogo é o caminho da negociação de conflitos e, conforme Dupret (2002) o processo educativo fundamentado no conceito de Paz e na resolução criativa de conflito, busca desenvolver a Cultura de Paz com o objetivo de ajudar as pessoas a desenvolverem o pensamento crítico da realidade onde vivem e atuam. Nesse sentido, acredita-se que a linguagem musical pode vir a contribuir de maneira significativa na comunicação e expressão entre estudantes e demais agentes da educação.

Segundo Bastian (2009), a música e suas práticas "são uma oportunidade social para uma apropriada e efetiva prevenção e intervenção contra o potencial agressivo de nossos filhos" (BASTIAN, 2009, p. 56). De acordo com este autor, jovens que praticam música alcançam uma mais bem-sucedida sociabilidade do que os que não praticam. Destacamos, ainda, que mesmo que a Educação Musical seja um contributo para a Cultura de Paz, ela não deve ser entendida em uma perspectiva modeladora de comportamentos, nem mesmo como possuidora de fórmulas prontas para a redução da violência na sociedade e na escola.

Conforme propõe Cuervo (2015), a educação para a paz sob a ótica freireana possui como ponto de partida as pessoas, seus sentimentos e suas necessidades. Educar para a paz é entender que convergências e divergências constituem o processo de convivência, e que essas relações caracterizam o processo de aprendizagem.

Práticas musicais para a Paz

O que teria a educação musical a colaborar com a Cultura de Paz na escola? Dentre a literatura pesquisada encontramos a dissertação de Lima (2014) que verificou, entre outros aspectos, como a educação musical instrumentalizada, pelo piano e violão, contribui para a construção de uma Cultura de Paz.

Pensando na educação musical inserida no contexto escolar e na formação de professores como alternativa de busca de uma Cultura de Paz partiu-se do princípio de que a musicalidade é uma característica humana (Blacking, 1995; Cuervo e Maffioletti, 2009; Levitin, 2010; Cross, 2012) e, portanto, está ao alcance de todos. Como explica Cuervo (2009), é um conhecimento a ser construído, consistindo na capacidade de geração de sentido através do fazer musical que engloba não somente cantar ou tocar, mas criar e

apreciar música.

Consistindo numa das manifestações mais antigas da humanidade, presente em todas as regiões do mundo, em todos os tempos. Os registros arqueológicos mostram um histórico ininterrupto de criação musical onde quer que houvesse seres humanos, em todas as áreas (Levitin, 2010). A natureza encarnada da música, a indivisibilidade entre movimento e som, caracteriza o fazer musical em todas as culturas e em todos os tempos (Blacking, 1995). Para Cross (2012), o ser humano possui capacidade para a musicalidade assim como para a cultura. Conforme Cuervo e Maffioletti (2009) “[...] fatores biológicos e culturais são complementares, formando uma rede de elementos indissociáveis entre si. [...] constatamos que a musicalidade é constituída por um conjunto de elementos do fazer musical que vão além de habilidades técnicas específicas” (CUERVO; MAFFIOLETTI, 2009, p. 38).

A reflexão sobre o conceito de musicalidade teve a sua relevância enfatizada por Maffioletti (2001, p. 62) que entende ser o conceito de musicalidade o elemento inspirador das práticas pedagógicas que envolvam música. Conseqüentemente, entende-se que não é necessário ser especialista em música para fomentar o desenvolvimento musical de nossos alunos, entretanto, isso não exclui a importância da formação musical para um trabalho de qualidade. Pretende-se, com isso, eliminar as crenças sobre dom e talento musical.

[...] o mito do gênio que, num primeiro momento, permeou as pesquisas em criatividade ainda está fortemente arraigado em nossa cultura e parece ter sido o responsável por uma série de preconceitos e ideias falsas sobre o processo criativo que, até hoje, trazem conseqüências para o ensino e a aprendizagem musical (GRASSI, 2010, p. 64).

Na concepção de senso comum, é construída a ideia de que para tocar ou cantar uma música é preciso ter um dom ou um talento especial para isso. No entanto, assim como o cérebro humano é capaz de realizar a fala, a leitura, a escrita e a capacidade de calcular, por exemplo, ele também possui a capacidade de cantar e tocar instrumentos musicais, ou seja, a capacidade de manifestar a musicalidade de variadas formas. Essa ideia se coaduna com princípios da cultura da paz, no momento em que valoriza a colaboratividade, a inclusão, a expressão individual e coletiva das emoções através da música.

O que é considerado como “boa música” ou “música ruim” é resultado de um

conjunto complexo de fatores biológicos e culturais. Portanto, o que é musical para um, pode não ser para outro, e, nesse sentido, faz-se necessário repensar o peso de preconceitos dos educadores com as preferências musicais das crianças e jovens, por exemplo.

A música está nos meios de comunicação, nos celulares, na internet, no cinema, em lojas e bares, nos alto-falantes, nos consultórios médicos, nos templos religiosos, nos recreios escolares, enfim. Para compreender a prática musical em relação com a paz nas escolas, precisamos conhecer as funções da música na sociedade e a impressionante capacidade de regulação das emoções que a música provoca, podendo evocar sentimentos de tristeza, alegria, raiva, harmonia ou desarmonia. Elas são extremamente importantes para refletir sobre a relação das pessoas com a música, seus usos e funções na sociedade.

Compartilhando experiências e concepções

A partir de pesquisas e discussões brevemente expostas, foram definidos os objetivos, conteúdos e referenciais necessários para a concepção e proposição do material teórico para os estudos do módulo. Foram definidos também material específico com atividades musicais para a escola e indicação de textos, vídeos e sites para aprofundamento do tema. Escolhemos três objetivos centrais: (1) compreender que a musicalidade é uma característica humana e que todos nós possuímos capacidade natural para desenvolvê-la; (2) identificar as diferentes funções da música na sociedade e na escola; (3) vivenciar práticas musicais para a paz que possibilitem a aplicação na escola básica.

Com base nestes objetivos criamos objetos virtuais de aprendizagem abordando a musicalidade humana e funções da música na sociedade, ideias e exemplos de atividades musicais para escola, contemplando apreciação, composição e *performance* musical. Como proposta de conclusão, foi sugerido um registro em formato livre de atividades práticas para serem aplicadas na escola e exploradas pelo cursista/professor na temática “música e paz”.

Após a leitura do material teórico, os cursistas foram convidados a acessar ao Fórum e participar ativamente. A primeira atividade proposta pelo módulo propunha refletir e escrever sobre as seguintes questões: (1) você lembra de práticas musicais nas diferentes fases da sua vida? (2) Elas sofreram modificações no repertório ou o repertório foi se

ampliando? (3) Quais eram as funções da música em cada etapa da sua vida?

Nessa direção, foram expostas as concepções de educação musical e musicalidade dos cursistas, as quais abordaram as diferentes funções da música na escola e na formação dos alunos, além das diferentes experiências musicais durante a sua vida. No decorrer das manifestações do fórum, por exemplo, surgiu a polêmica questão das músicas que jovens e adolescentes escutam, atualmente, como o gênero *funk*. Igualmente, foi levantada a questão da formação do professor, como não sendo necessária uma formação específica para desenvolver atividades musicais, em sala de aula, pensando nos possíveis benefícios que a música pode trazer ao estudante como, por exemplo, melhorias na memória.

Para melhor análise das reflexões desenvolvidas no Fórum Musicalidade, foram selecionadas algumas falas dos cursistas, que tiveram seus nomes reservados. Essas falas foram classificadas conforme os diferentes assuntos abordados: (1) concepções sobre educação musical na escola; (2) experiências musicais familiares na infância e (3) experiências musicais na adolescência.

Concepções sobre educação musical na escola

Cursista-A: *“Penso que os professores mesmo sem formação acadêmica para tal, podem trabalhar com seus alunos músicas que os mesmos gostem e saibam cantar, independente do gênero musical, e criar uma metodologia que vincule o conteúdo estudado em um repertório de possibilidades musicais”.*

Cursista-B: *“Concordo que a musicalidade é fundamental para o desenvolvimento, e ela ainda é pouco valorizada nas escolas”.*

Cursista-C: *“A música é um importante aspecto em todas as culturas e época dependendo do contexto social. Ela provoca emoções, energia e tempo e expressa nosso pensamento”.*

Cursista-D: [...] *“será que poderíamos viver num mundo sem música?”.*

Cursista-E: *“A Música marca a História, pessoal e social de cada um. Expressa sentimentos, emoções. Nos inspira, nos acalma, nos "conecta" e muitas vezes nos "identifica", seja pelo estilo ou letra e nos traz "paz de espírito". Portanto, "viver sem música", jamais!”.*

Cursista-F: *“Procuro trabalhar a música com meus alunos, em um sentido de fazê-los "entrar" na melodia, nos ritmos e sons, sem deixar de trabalhar a criticidade em relação às letras. [...] a música tem essa característica de transpor limites, de sensibilizar e despertar a imaginação, razão pela qual PRECISA fazer parte do Currículo escolar, não apenas como algo lúdico, e sim como uma importante área do conhecimento a ser desenvolvida”.*

Cursista-G: *“Durante o desfile em comemoração ao 7 de setembro, um aluno meu da Sala de Recursos que tem comprometimento cognitivo e defasagem idade série, surpreendeu a todos e principalmente a mãe dele ao tocar bumbo na Banda Marcial da Escola. A mãe chorou ao ver o filho tocando de forma cadenciada e seguindo as orientações do regente”.*

Cursista-H: *“A partir dos anos finais do Ensino fundamental pouco se trabalha com musicalidade, pois os professores são formados numa visão que o processo de ensino aprendizagem deve ser teórico, mesmo usando novas tecnologias e mídias na sua prática. O trabalho com música fica reservado as aulas de arte, se a escola dispor de professor que trabalhe com música”.*

Experiências musicais familiares na infância

Cursista-B: *“Desde pequena, escutava minha mãe cantar, e ela o fazia muito bem; era uma soprano bem afinada. Meu pai, também, às vezes, cantava para eu ouvir, canções de Vicente Celestino, Noel Rosa e outros ídolos de seu tempo. Minha mãe também me contava histórias, algumas das quais vinham acompanhadas de música, como a do Chapeuzinho Vermelho e a da menina que deixava os passarinhos roubarem os figos da figueira”.*

Experiência musical na adolescência

Cursista-B: *“Eu sabia cantar muitas músicas de cor, de meus ídolos na época”.*

Cursista-G: *“Meus pais, junto aos seus amigos, comemoravam algumas datas desta maneira, fazendo serenatas. Lembro-me de ficar perto de quem tocava a gaita ponto, pois achava o instrumento encantador (ainda acho), outras vezes ficava perto dos violeiros que tocavam maravilhas, e outras vezes eram as cantorias que me chamavam mais atenção, eram muitas vozes cantando o mesmo sentimento”.*

A concepção dos cursistas/professores acerca da educação musical na escola permeou variados âmbitos. O que ressalta aos olhos é o enfoque especial à importância da música no desenvolvimento humano, diretamente envolvido com a construção de habilidades musicais e extramusicais.

Podemos salientar assuntos relacionados às vivências musicais como a prática do canto e a valorização da música do cotidiano, tanto do professor quanto do aluno, estas foram lembradas como possibilidades de atividades coerentes com educação musical na escola. Também nota-se o esforço de professores não especialistas em permear suas atividades cotidianas com música e com a educação musical na escola. A fala dos cursistas/professores ainda apresenta a música como área de conhecimento e a dúvida sobre quem deveria trabalhar com música, especificamente, nos anos finais do ensino fundamental e que a área fica à mercê da formação e interesse do professor de Artes.

A partir dessas discussões começam a aparecer possíveis articulações com a Cultura de Paz. Principalmente quando veicula a relação da música com emoção, sentimento e sensibilização. Além das relações da música com cultura, história social e pessoal, criatividade e ludicidade e o respeito à diversidade.

Relatos de experiências musicais familiares ou na infância e adolescência retratam o prazer de cantar em grupo. O prazer estético de contemplar uma apresentação artística observando uma *performance* musical. O prazer do acolhimento da família através das

práticas musicais, que proporcionam aprendizagens sobre folclore e histórias de vidas de pais e avós.

Assim, fica a convicção que o resgate da musicalidade através de narrativas pode ser um caminho profícuo em muitos sentidos, especialmente no acolhimento e na conscientização sobre a importância do tema. Além da constatação do enorme potencial da música na geração de emoções, e como isso pode ser usado em favor da Cultura de Paz no ambiente escolar.

Considerações finais

Educar para a paz é saber que todos somos capazes de construir diferentes aprendizagens, inclusive a musical, descartando conceitos equivocados sobre dom e talento. Participar deste processo e auxiliar na construção das concepções sobre Cultura de Paz e Educação Musical pode desencadear a desmistificação dessas concepções na formação de professores, como foi constatado entre os pontos positivos nesse trabalho desenvolvido. Identificar relações entre Educação Musical e Cultura de Paz foi tarefa ímbar e de grande valia para a formação docente, realizando trocas e discussões sobre temas tão pertinentes para a área da Educação Musical, principalmente, aos docentes atuantes nas escolas de Educação Básica.

A Educação Musical como tema transversal pode contribuir de diferentes formas para a construção de uma cultura escolar, indo ao encontro da legislação vigente, a qual busca o respeito à diversidade e valorização humana, além de contribuir para a não-violência no ambiente escolar. Espera-se, com este trabalho, despertar para a importância da reflexão da música na Cultura de Paz, mostrando caminhos de como fomentá-la de variadas formas no ambiente escolar, partindo pela formação de professores.

Referências

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. Tradução de Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2009.

BLACKING, John. *Music, Culture and Experience*. Chicago: University of Chicago, 1995.

CROSS, Ian. Musicality and the human capacity for culture. In: Cognitive function, origin, and evolution of music emotions. *Musicae Scientiae*. vol. 16, p. 185-199. Jul, 2012.

CUERVO, Luciane da Costa. Educação para a paz na formação de professores: Relato de um curso de aperfeiçoamento no Brasil. In: COLÓQUIO DESAFIOS CURRICULARES E PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2015, Porto. *Anais do Colóquio ...* Porto: Universidade do Minho, 2015.

CUERVO, Luciane da Costa; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 21, p. 35-43, março de 2009.

DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. *Psicologia Escolar e Educação*. Campinas, vol. 6, n. 1, p. 91-96, jun. 2002 .

FREIRE, Ana Maria Araújo. Educação para a paz segundo Paulo Freire. *Revista Educação*. Porto Alegre, vol. XXIX, n. 2, p. 387-393, maio/ago, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805907>>. Acesso em: 30 jul 2015.

GRASSI, Bernardo. Composição musical e resolução de problemas. In: ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso (Orgs). *Mentes em música*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 63-90.

LEVITIN, Daniel J. *A Música no seu Cérebro*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LIMA, Claudilene Santos de. *Juventudes e cultura de paz: a educação musical no enfrentamento das violências na Unidade Escolar "Lourival Parente"*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2014.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade Humana: aquela que todos podem ter. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4, 2001. *Anais*. Santa Maria: UFSM, 2001. P. 53-63. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midioteca/criatividade-e-musicalidade/musicalidade-humana-aquela-que-todos-podem-ter/view>>. Acesso em: 27 jul 2015.

MILANI, Feizi Masrour. Cultura de Paz X violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi Masrour; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de (Org). *Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas*. Salvador: INPAZ, 2003. p. 31-60.